



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS



Julia Maria Fernandes de Almeida

A SEMENTE DA CURIOSIDADE E DO DESEJO:
O ensino de Artes na Escola Municipal Aleijadinho em Santo Antônio do Salto,
Ouro Preto - MG

Ouro Preto

2026

Julia Maria Fernandes de Almeida

A SEMENTE DA CURIOSIDADE E DO DESEJO:

O ensino de Artes na Escola Municipal Aleijadinho em Santo Antônio do Salto, Ouro Preto - MG

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Artes Cênicas – Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Artes Cênicas.

Orientadora: Profa. Dra. Iassanã Martins.

Ouro Preto

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A447s Almeida, Julia Maria Fernandes de.
A semente da curiosidade e do desejo [manuscrito]: o ensino de Artes na Escola Municipal Aleijadinho em Santo Antônio do Salto, Ouro Preto - MG. / Julia Maria Fernandes de Almeida. - 2026.
31 f.: il.: color., mapa. + Balão de diálogo.

Orientadora: Profa. Dra. Iassanã Martins da Silva.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura. Graduação em Artes Cênicas .

1. Artes - Estudo e ensino. 2. Escolas municipais. 3. Prática de ensino.
4. Professores - Formação. 5. História oral. I. Silva, Iassanã Martins da. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 7:37

Bibliotecário(a) Responsável: Renata Mara de Almeida - CRB-7: 6328



FOLHA DE APROVAÇÃO

Julia Maria Fernandes de Almeida

A Semente da Curiosidade e do Desejo:

O Ensino de Artes na Escola Municipal Aleijadinho em Santo Antônio do Salto, Ouro Preto - MG

Monografia apresentada ao Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Artes Cênicas.

Aprovada em 22 de Maio de 2026.

Membros da banca

Doutora - Iassanã Martins - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora - Neides das Graças de Souza Bortolini - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora - Alexandra Resende Campos - Universidade Federal de Ouro Preto

Iassanã Martins, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 22 de Maio de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Iassanã Martins da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/05/2026, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1112752** e o código CRC **A356FB76**.



RESUMO

O presente artigo investiga como o componente curricular Artes é trabalhado na Escola Municipal Aleijadinho, em Santo Antônio do Salto, distrito de Ouro Preto - MG. A pesquisa foi desenvolvida a partir da experiência de estágio realizada na Escola por meio do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Artes Cênicas, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Realizou-se entrevistas semiestruturadas com duas docentes que atuaram na disciplina Artes no Ensino Fundamental - Anos Finais na Escola Municipal Aleijadinho e também com a secretária de educação do município. A metodologia utilizada neste texto é a história oral temática. A investigação revelou o uso de metodologias similares por parte das docentes, bem como dificuldades semelhantes no desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chave: Ensino de Artes; Escolas de Distritos; Experiência Docente em Artes; Programa de Residência Pedagógica; História Oral Temática.

1. A descoberta de uma nova Ouro Preto

Iniciei o curso na Graduação em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) no primeiro semestre acadêmico de 2020 e no ano de 2022 iniciei os estágios supervisionados¹ estabelecidos na matriz curricular do curso. Por meio dos estágios, pude conhecer melhor a realidade de docentes e escolas da Rede Municipal e Estadual no Município de Ouro Preto - MG, e, também, conhecer uma outra Ouro Preto que até então era desconhecida para mim: os seus distritos.

Grande parte dessas experiências ocorreu em escolas localizadas em distritos de Ouro Preto. A primeira delas se deu na Escola Municipal Aleijadinho, em Santo Antônio do Salto, onde realizei o Estágio Supervisionado III: Regência (ART167) por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP)² – coordenado pela professora Dra. Neide das Graças de Souza Bortolini³ e com a supervisão da professora Dalila David Xavier⁴ – entre março e julho de 2023.

Outra experiência significativa foi na Escola Estadual Professora Daura de Carvalho Neto, no distrito de Antônio Pereira, em que realizei parte do Estágio Supervisionado IV: Regência (ART210) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID)⁵ – coordenado pelos professores Acevesmoreno Flores Piegaz⁶ e Marcelo Eduardo

¹ A matriz curricular do curso de Licenciatura em Artes Cênicas está disponível em: <https://seja.ufop.br/cursos/artes-cenicas>. Acesso em: 01 dez. 2025.

² O Programa de Residência Pedagógica foi um Programa do Ministério da Educação (MEC) que integrou a Política Nacional de Formação de Professores. O PRP contemplava discentes dos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras a partir do 5º período com uma bolsa para desenvolverem atividades nas escolas da Rede Pública de ensino.

³ Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisadora nas áreas de interfaces nos campos da literatura, teatro, imagem e educação. Professora associada no Departamento de Artes Cênicas (DEART) do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC) da UFOP. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5698244212403554>.

⁴ Mestra em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFOP (PPGAC UFOP). Graduada em Artes Cênicas (Licenciatura) pela Universidade Federal de Ouro Preto, pós-graduada em Educação das Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - NEABI-UFOP (CEAD). Docente substituta no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6384963397707758>.

⁵ O PIBID compõe a Política Nacional de Formação de Professores do MEC e abrange discentes dos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras em qualquer período do curso. Os/as licenciandos/as atuam em escolas da Rede Pública de Ensino e recebem uma bolsa concedida pela CAPES. Por meio do Programa, atuei no 6º ano Regular e 7º ano Integral da Escola Estadual Professora Daura de Carvalho Neto, no distrito de Antônio Pereira.

⁶ Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor adjunto no curso de Licenciatura em Artes Cênicas do DEART/IFAC/UFOP. Tem estudos na área da Arte e Educação com foco na Formação Docente. Atua como coordenador do núcleo do PIBID Artes na UFOP. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2934198926251452>.

Rocco de Gasperi⁷ e com a supervisão da professora Letícia Gouvêa Issene⁸ – no ano de 2025.

Após a finalização dos estágios e a partir da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio I (ART212), orientado pela professora Neide das Graças e coorientado pela professora Iassanã Martins⁹, realizei uma retrospectiva da minha vivência na E. M. Aleijadinho, a qual, ainda que breve, foi marcada por afetos e aprendizados. Nesse contexto, nasceu, então, a indagação: como trabalhar o componente curricular Artes em escolas de distritos? Passei a questionar, também, se o ensino de Artes nessas escolas leva em conta as especificidades dos territórios.

Tendo isso em vista, senti a necessidade de ouvir pessoas que pudessem colaborar com a discussão, tanto a partir da perspectiva docente, quanto da concepção da política educacional do Município de Ouro Preto - MG. Para contribuir com a investigação, foram entrevistadas as colaboradoras Dalila David Xavier, docente de Artes (fevereiro de 2019 a dezembro de 2023) e coordenadora do Programa de Educação Integral e Integrada¹⁰ (fevereiro de 2024 a abril de 2025) na E. M. Aleijadinho; Tatiana Pozzer Rodrigues Palini¹¹, docente de Artes na E. M. Aleijadinho (abril a dezembro de 2025); e Deborah Etrusco Tavares, secretária de educação do Município de Ouro Preto - MG (2021 ao presente¹²).

A escolha da história oral como metodologia foi importante para construir a investigação e selecionar as colaboradoras. De acordo com Meihy e Barbosa (2007), a história oral pode ser definida como “um recurso moderno usado para a elaboração de registros, documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva” (Meihy; Barbosa, 2007, p. 17). A história oral temática tem como pressuposto a realização de

⁷ Doutor e Mestre em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisador, orientador e membro do colegiado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFOP (PPGAC/UFOP). Membro do grupo de pesquisa cênica HÍBRIDA - poéticas híbridas da cena contemporânea (CNPq) desde 2013. Atua como coordenador do núcleo do PIBID Artes na UFOP. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1086610024861975>.

⁸ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFOP e pesquisadora na área do Teatro Brasileiro na década de 60 com ênfase em teatro político e Cultura Popular. Docente na E. E. Professora Daura de Carvalho Neto no componente curricular Artes. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3032667160491705>.

⁹ Doutora e Mestra em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pesquisadora das áreas de Educação e Teatro: pedagogia do teatro, teatro, iluminação cênica e teatros feministas. Professora nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Cênicas do DEART/IFAC/UFOP. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4069307802383043>.

¹⁰ A Prefeitura de Ouro Preto assinou no dia 11/05/2023 a Lei nº 1.347 que criou o Programa de Educação Integral e Integrada na Rede Pública de ensino do município. Mais informações em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/noticia/3237>. Acesso em: 11 jan. 2026.

¹¹ Graduada em Licenciatura em Artes Cênicas pela UFOP. Atriz e arte-educadora. Atua como professora de Artes em escolas municipais nos distritos Santo Antônio do Salto, Lavras Novas e Miguel Burnier, de Ouro Preto - MG.

¹² O primeiro mandato da gestão teve início em 2021 e fim em 2024. O segundo mandato iniciou-se em 2025 e terminará no ano de 2028.

um questionário em que a pessoa entrevistadora busca promover discussões a partir das diferentes perspectivas de caráter testemunhal das entrevistadas. Como apontam Meihy e Barbosa (2007), “quase sempre, a história oral temática equivale à formulação de documentos que se opõem às situações estabelecidas. A contundência faz parte da história oral temática que se explica no confronto de opiniões firmadas (p. 38).

As entrevistas¹³ com as docentes tiveram os seguintes temas em comum: 1) Trajetória artístico-pedagógica e formação acadêmica das interlocutoras; 2) O trabalho na Escola Municipal Aleijadinho; 3) O trabalho em Santo Antônio do Salto; 4) O componente curricular Artes na E. M. Aleijadinho; 5) As potencialidades do ensino de Artes na E. M. Aleijadinho. Já a entrevista¹⁴ com a secretária de educação abordou os seguintes temas: 1) Dados sobre as unidades escolares em Ouro Preto e nos distritos; 2) O ensino nas unidades escolares em distritos; 3) O transporte para docentes e estudantes dos distritos; 4) O acompanhamento do Currículo com relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas escolas; 5) Apontamentos acerca das escolas dos distritos, em especial a Escola Municipal Aleijadinho. Ao final das entrevistas, perguntei às colaboradoras se gostariam de acrescentar algo que não havia sido questionado anteriormente.

Neste artigo, apresento as entrevistas em diálogo com as referências, visando compreender como é desenvolvido o trabalho no componente curricular Artes na Escola Municipal Aleijadinho.

2. “Os lugares que ninguém quer ir”

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁵, Ouro Preto possui uma extensão territorial de 1.245,865 km² (IBGE, 2024) e tem uma população de 74.821 pessoas (IBGE, 2022). A cidade é reconhecida como patrimônio mundial da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), possui 70% da população autodeclarada negra ou parda¹⁶.

¹³ As entrevistas com as professoras Dalila Xavier e Tatiana Palini foram realizadas por meio da plataforma *Google Meet* nos dias 12/11/2025 e 09/12/2025, respectivamente.

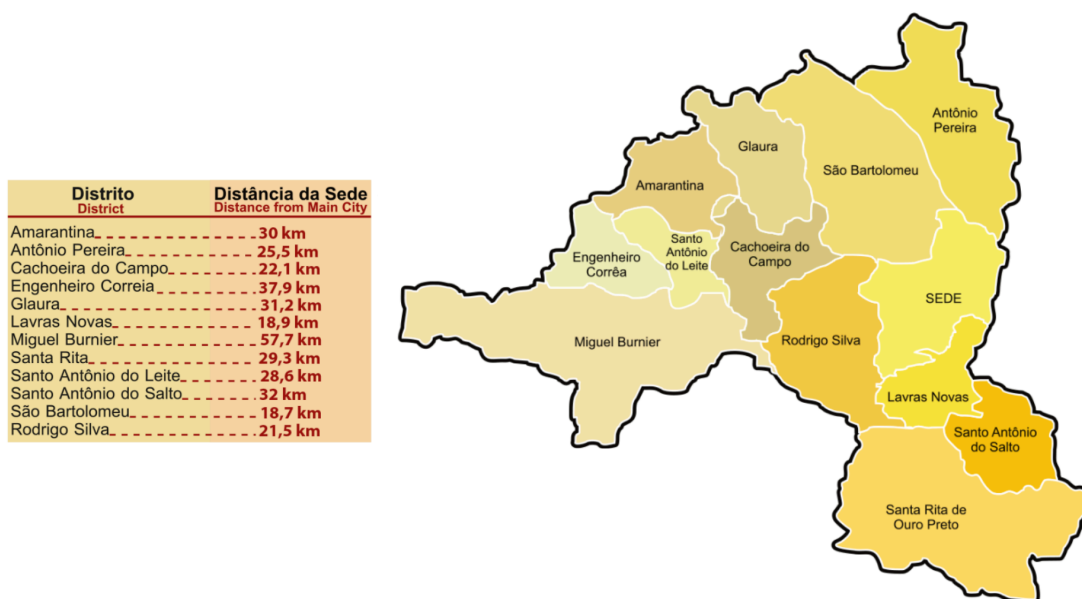
¹⁴ A entrevista com a secretária de educação, Deborah E. Tavares, ocorreu na Secretaria de Educação de Ouro Preto - MG no dia 09/12/2025.

¹⁵ Dados disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ouro-preto.html>. Acesso em: 27 dez. 2025.

¹⁶ Dados do IBGE via Portal da Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Disponível em: <https://ouropreto.mg.gov.br/noticia/3708>. Acesso em: 26 jan. 2026.

O município de Ouro Preto é formado por 13 distritos, sendo eles: Amarantina, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Engenheiro Correia, Glaura (Casa Branca), Lavras Novas, Miguel Burnier, Rodrigo Silva, Santa Rita, Santo Antônio do Leite, Santo Antônio do Salto, São Bartolomeu e a sede. Ao todo, existem 25 unidades escolares – conceito que compreende escolas e creches – nos distritos de Ouro Preto, de acordo com a secretária de educação, Deborah E. Tavares.

Figura 1 - Mapa Político do Município de Ouro Preto e seus Distritos



Fonte: Adaptado do Site da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto¹⁷.

O distrito de Santo Antônio do Salto foi criado pela lei Lei Municipal nº 78/92 de 30 de novembro de 1992 e possui aproximadamente 1068 habitantes¹⁸ e área territorial de 57,84 km²¹⁹. O distrito, localizado a aproximadamente 35 km da sede²⁰, é conhecido regionalmente pela rica culinária, tendo como destaque o bolo de melado e o umbigo de banana, além da presença dos festivais, como a Festa de Santo Antônio do Salto, Festa das Mães e o Festival da Gastronomia. Há também a presença de manifestações culturais diversas no distrito, como aponta Carolina Reis de Assis (2021):

¹⁷ Dado da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto: <https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/dados-geograficos>. Acesso em: 9 jan. 2026.

¹⁸ Dado da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto: <https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/distrito/37>. Acesso em: 10 jan. 2026.

¹⁹ Dados da Fundação João Pinheiro - FJP (2024). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/186BPQN8j6izoJo29EM8ZcmslB6xnRUTM/view>. Acesso em: 10 jan. 2026.

²⁰ Dado da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto. Disponível em: <https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/distrito/37>. Acesso em: 10 jan. 2026.

Santo Antônio do Salto é um distrito situado no município de Ouro Preto em Minas Gerais, cuja localidade é uma área rural que mantém um legado cultural desenvolvendo algumas manifestações, tais como o Congado de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, que conta com cerca de trinta participantes, de três a oitenta anos, entre eles treze mulheres e dezessete homens. Além disso, o distrito conta ainda, com as manifestações da Folia de Reis e da Charola, em que participam quase todos os mesmos integrantes da congada (Assis, 2021, p. 16).

Figura 2 - Vista aérea do centro urbano do distrito de Santo Antônio do Salto.



Fonte: Frame de “*Histórias transatlânticas: o mar como território da Arte e Patrimônio Cultural Afro-brasileiro*”²¹.

A E. M. Aleijadinho é a única unidade escolar municipal presente no distrito e atende desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental - Anos Finais²². A escola possui 25 funcionárias/os e aproximadamente 170 discentes²³.

²¹ O Projeto “*Histórias transatlânticas: o mar como território da Arte e Patrimônio Cultural Afro-brasileiro*” foi idealizado pela professora Dalila Xavier. O projeto culminou na produção de um curta-metragem premiado, que será tratado mais adiante no texto. O curta-metragem está disponível no canal do *YouTube* da Escola Municipal Aleijadinho em: https://www.youtube.com/watch?v=wJZCesVPM_I&t=13s. Acesso em: 10 jan. 2026.

²² Informações do Portal da Prefeitura Municipal de Ouro Preto - MG. Disponível em: <https://educacao.ouropreto.mg.gov.br/escola/em-aleijadinho/sobre>. Acesso em: 11 jan. 2026.

²³ Informações do Portal da Educação da Prefeitura Municipal de Ouro Preto - MG. Disponível em: <https://educacao.ouropreto.mg.gov.br/escola/em-aleijadinho/sobre>. Acesso em: 11 jan. 2026.

Figura 3 - Pátio da Escola Municipal Aleijadinho



Foto: Arquivo pessoal da autora (2023).

Ambas as professoras Dalila e Tatiana têm experiência na E. M. Aleijadinho como professoras de Educação Básica - Habilitação Específica (PEB-HE) contratadas da Prefeitura de Ouro Preto. A secretária de educação, Deborah E. Tavares, apontou que 90% do quadro de servidoras/es das escolas municipais é efetivo, ao passo que apenas 10% são contratações. Ela afirmou que a porcentagem de contratações existe devido a ações como o Programa de Educação Integral e Integrada e o Programa de Complementação Pedagógica²⁴, que não possuem servidoras/es efetivas/os, bem como a afastamentos por licença-maternidade ou por motivos de doença.

Entretanto, no caso das docentes entrevistadas, a contratação temporária não é justificada pela participação em um dos Programas. O último concurso público para docentes no Município de Ouro Preto foi realizado em março de 2023 pelo Instituto Brasileiro de Gestão e Pesquisa (IBGP)²⁵ e possuía apenas duas vagas para professoras/es PEB-HE de

²⁴ O Programa de Complementação Pedagógica oferece aulas complementares para estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental “que não desenvolveram habilidade de leitura e escrita” e “a capacidade de ler e escrever números, compreender suas funções e o significado e uso das quatro operações matemáticas”. Informações disponíveis em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/pages/diario-cmop.php?page=diario-publicacoes-cmop&id=1133>. Acesso em: 11 jan. 2026.

²⁵ Concurso Público da Educação do Município de Ouro Preto/MG - Edital N° 02/2022. Disponível em: <https://novo.ibgpconcursos.com.br/rest/concurso/download/edital/8779/?file=site/anexos/260/00%20Edital%20de%20Abertura%20-%20Consolidado%20at%E9%20Retifica%E7%E3o%20n%BA%2005.pdf>. Acesso em: 02

Artes²⁶. Em 2025, a Secretaria Municipal de Educação de Ouro Preto promoveu um Processo Seletivo Simplificado²⁷ para contratação temporária de docentes utilizando a Prova Nacional Docente. Dessa forma, as contratações temporárias persistem, implicando uma precarização do trabalho docente. Com relação à condição de professora contratada, a professora Dalila compartilhou:

DALILA: ELES DEMITEM A GENTE NO FINAL DO ANO [...] PARA ECONOMIZAR E RECONTRATAM NO INÍCIO DO ANO SEGUINTE. ENTÃO MINHA VIDA SEMPRE FOI ESSA: EM DEZEMBRO, ERA MANDADA EMBORA, EM FEVEREIRO, CONTRATADA DE NOVO.

Um dos primeiros tópicos levantados pelas entrevistadas com relação ao trabalho na E. M. Aleijadinho foi a distância entre o distrito e a sede. Não existe um transporte público da linha Ouro Preto x Santo Antônio do Salto²⁸ que permita chegar à escola no horário de aulas, que têm início às 7h e encerramento às 11h30 no turno da manhã. As aulas de Artes são ministradas às sextas-feiras de manhã²⁹ para as turmas do 6º ao 9º ano. Com a implementação do Programa de Educação Integral e Integrada, em 2024, passa a ser ofertada uma maior quantidade de aulas de Arte, ministradas por monitoras/es no período da tarde.

Para suprir a demanda do deslocamento, a Prefeitura do Município de Ouro Preto, por meio da Secretaria de Educação, oferta transporte para servidoras/es que prestam serviços fora da sede conforme o Art. 69 da Lei Complementar Nº 76, de 18 de Maio de 2010, que dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos da Secretaria Municipal de Educação³⁰. Na

abr. 2026.

²⁶ As vagas correspondem à ampla concorrência. Informações retiradas do Anexo I do Concurso Público da Educação do Município de Ouro Preto/MG - Edital Nº 02/2022. Disponível em: https://novo.ibgpconcursos.com.br/rest/concurso/download/edital/8780/?file=site/anexos/260/ANEXO%20I%20%96%20REQUISITOS_EDITAL%2002_Retifica%E7%E3o%20n%BA%2001.pdf. Acesso em: 02 abr. 2026.

²⁷ O edital está disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/sispnd/downloadables/editais-e-normas/Edital-SME-PND-12-2025-v1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2026.

²⁸ Há somente um ônibus que sai do distrito em sentido à sede às 6h45 e outro que retorna às 16h (segunda a sexta). Informação disponível em: <https://consorciorotareal.com.br/horarios-santo-antonio-do-salto-x-ouro-preto/>. Acesso em: 11 jan. 2026.

²⁹ Informação referente ao período entre 2019 e 2025.

³⁰ Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/servidor/arquivos/legislacao/Lei-Complementar-N-76-de-18-de-Maio-de-2010-Estatuto-dos-Servidores-P%C3%BAblicos-da-Secretaria-Municipal-de-Educacao.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2026.

dissertação *Território Da Arte: intervenções artísticas e a construção de narrativas feministas na Educação Básica*, Dalila Xavier (2023) aponta que o deslocamento entre a sede e os distritos leva, em média, três horas diárias (Xavier, 2023, p. 25), além de que

Soma-se a essa circunstância o fato de que nem sempre os carros disponíveis/contratados para transporte de professore(a)s estão em boas condições, o que leva a diversos períodos de interrupção dos trajetos em decorrência de problemas mecânicos, o que gera tensão, ansiedade e insegurança uma vez que tais situações colocam em risco a vida do(a)s passageiro(a)s. Ademais, há dias em que não é possível chegar até a escola devido à ausência de transporte disponível por falta de pagamento das empresas contratadas. É recorrente a situação em que motoristas simplesmente interrompem o serviço de transporte por alguns dias ou abandonam o encargo, sem nenhum comunicado, pelo fato de estarem com o pagamento em atraso por parte da prefeitura, por três ou quatro meses seguidos. Por fim, a combinação de todos os fatores apresentados até aqui sobrepõe, enormemente, a carga horária prevista no estatuto, com base no qual se calcula o salário recebido pelo(a)s docentes (Xavier, 2023, p. 25).

No caso da minha atuação na E. M. Aleijadinho, o estágio só foi possível devido ao oferecimento de transporte pela UFOP³¹. Uma das ideias para o desenvolvimento deste trabalho era retornar à E. M. Aleijadinho e fazer uma roda de conversa com a turma em que realizei o estágio de docência em 2023. Entrei em contato com a direção da escola para verificar a possibilidade de ida no transporte oferecido pela Prefeitura nos meses de novembro ou dezembro de 2025, mas não houve nenhuma vaga disponível neste período.

Para completar a quantidade de aulas do cargo da Prefeitura, que correspondem a um total de quinze aulas semanais, as docentes precisaram trabalhar na E. M. Aleijadinho e em outras duas escolas simultaneamente, também em distritos. Já no início da entrevista, a professora Dalila Xavier apontou a dificuldade da permanência de docentes na E. M. Aleijadinho devido à distância entre a sede e o distrito. A professora também alegou que essa permanência é uma questão para a comunidade.

Ao discorrer sobre o início do trabalho na escola, a professora Tatiana explicou que sua contratação ocorreu tardiamente no mês de abril de 2025 e que não estaria como docente na E. M. Aleijadinho a princípio, mas sim em outras duas escolas, também em distritos.

³¹ O subprojeto Artes Cênicas do PRP/UFOP foi o único a ter transporte na instituição. O fornecimento do transporte pela UFOP se deu pelo esforço da professora Neide das Graças, coordenadora do subprojeto, juntamente com o apoio da coordenação do Programa e do secretário do DEART, Vinícius de Souza. A persistência da professora partiu do entendimento da importância de atendimento do distrito, bem como da necessidade de um transporte seguro para as residentes e de que a bolsa recebida pelas discentes não deveria implicar gastos com o transporte.

Entretanto, houve uma reorganização no quadro de docentes das escolas após o início do ano letivo de 2025³²:

TATIANA: [...] ELES ESCOLHERAM ESCOLAS QUE EU CONSEGUI FICAR NO MESMO LUGAR ONDE EU JÁ ESTAVA. SÓ QUE DEPOIS, ELES VIRAM QUE AS ESCOLAS QUE ELES ESCOLHERAM ERAM MUITO FORA DE MÃO E MUDARAM AS ESCOLAS. ENTÃO SOBRARAM ESCOLAS QUE NÃO CHEGAM INCLUSIVE NEM A COMPLETAR UM CARGO, SÃO SÓ 12 AULAS. [...] SÃO ESCOLAS QUE, NA VERDADE, AS PESSOAS NÃO QUEREM PEGAR PORQUE É MUITO LONGE. [...] POR EXEMPLO, PARA IR PARA MIGUEL BURNIER, EU SAIO NA VAN ÀS 5:10 DA MANHÃ. 5:10 DA MANHÃ NÓS SAÍMOS E CHEGAMOS LÁ ÀS 7:00 DA MANHÃ. [...] ENTÃO A QUESTÃO DO TRANSPORTE FEZ COM QUE AS PESSOAS VISSEM ESSAS ESCOLAS COMO... OS LUGARES QUE NINGUÉM QUER IR. A VERDADE É ESSA. (GRIFO DA AUTORA).

Outra questão que apareceu nas entrevistas foi a sobrecarga gerada pela quantidade de estudantes e turmas, levando em conta o trabalho dividido em múltiplas escolas em distritos, juntamente com as demandas da E. M. Aleijadinho, tais como a participação em eventos, o preenchimento do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)³³ de cada estudante no primeiro semestre do ano e da plataforma *Sonner*³⁴, ou mesmo as reuniões pedagógicas e os Conselhos de Classe³⁵. É importante mencionar, também, a baixa remuneração de docentes da educação básica no município e os gastos que impactam nos salários.

3. Componente curricular Artes na Escola Municipal Aleijadinho

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³⁶, documento que estabelece as

³² No trecho a seguir, a professora Tatiana fala sobre docentes que realizaram o Concurso Público da Educação do Município de Ouro Preto/MG no ano de 2023.

³³ De acordo com o Plano Municipal de Educação de Ouro Preto (2015 - 2024), os PDIs garantem “o processo de avaliação e intervenção pedagógica continuada dos alunos com necessidades especiais”. Disponível em: https://www.ouropreto.mg.gov.br/static/Plano_Municipal_de_Educacao.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

³⁴ Segundo o portal da Prefeitura Municipal de Ouro Preto: “O *Sonner* é a plataforma de gestão pública utilizada pela Prefeitura de Ouro Preto para integrar e digitalizar serviços administrativos. Por meio dele, os servidores autorizados poderão ter acesso aos módulos como folha de pagamento, controle de patrimônio, protocolos, contratos, entre outros, conforme a especificidade de cada área. O sistema contribui para uma gestão mais ágil, segura, transparente e eficiente, com menos uso de papel e mais praticidade para o servidor”. Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/servidor/noticia/4980>. Acesso em: 12 jan. 2026.

³⁵ Docentes do componente curricular Artes participam dos Conselhos de Classe de todas as turmas que ministram aulas. No caso da EMA, das turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais.

³⁶ Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 15 jan. 2026.

habilidades e competências a serem desenvolvidas em cada área do conhecimento durante todas as etapas da Educação Básica, prevê o ensino de quatro linguagens da Arte: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Em Ouro Preto, para além da BNCC, o ensino também segue o Currículo de Referência de Minas Gerais (CRMG)³⁷, que estabelece que: “O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deverá abarcar as diretrizes e perspectivas da BNCC e do Currículo Referência de Minas Gerais, considerando tais aspectos na definição do perfil, no planejamento das atividades nas escolas e nas suas metas e ações” (Minas Gerais, 2019, p. 16).

Com relação ao componente curricular Artes na E. M. Aleijadinho, as professoras entrevistadas abordaram a dificuldade em trabalhar apenas com a linguagem teatral no Ensino Regular, tendo em vista a obrigatoriedade do ensino das demais linguagens e a presença desses conteúdos em provas como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

DALILA: EU ACABEI ENCONTRANDO A FORMA DE TRABALHAR QUE É: A CADA BIMESTRE EU ABORDAVA UMA LINGUAGEM. ENTÃO TODO ANO A GENTE PASSAVA PELAS QUATRO E IA SE APROFUNDANDO EM ALGUMAS QUESTÕES. [...] AGORA, É CLARO QUE FICA, DE ALGUMA FORMA, UM CONTATO SUPERFICIAL COM A LINGUAGEM, PELO FATO DE TER A FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA AS OUTRAS LINGUAGENS E PELO FATO DE, POR EXEMPLO, UM BIMESTRE SER POUCO PARA VOCÊ FAZER UM TRABALHO BEM ESTRUTURADO E BEM COESO EM TEATRO. TEATRO PRECISA DE TEMPO. PENSANDO QUE UM BIMESTRE SÃO [...] DOIS MESES DE AULA UMA VEZ POR SEMANA, UM BIMESTRE SÃO OITO AULAS.

TATIANA: PARA MIM, TRABALHAR SÓ O TEATRO É INVIÁVEL E, TAMBÉM, [...] HOJE EM DIA EXISTE EXIGÊNCIA DO CURRÍCULO. ISSO NÃO É UMA EXIGÊNCIA QUE AS PEDAGOGAS FIQUEM ALI EM CIMA DE VOCÊ, ENTENDEU? VOCÊ TEM UMA AUTONOMIA COMO PROFESSOR DENTRO DA SALA DE AULA. [...] POR EXEMPLO: EU QUERO FAZER UM BIMESTRE DE DANÇA, UM BIMESTRE COM ARTES CÊNICAS, UM BIMESTRE COM MÚSICA, ISSO É POSSÍVEL. EU JÁ FIZ ISSO ALGUMAS VEZES, DE FOCAR EM LINGUAGENS ARTÍSTICAS. EU ACHO QUE ISSO É MUITO LEGAL. [...] E VOCÊ VÊ TAMBÉM QUE FAVORECE UM POUCO A VOCAÇÃO DOS MENINOS, PORQUE ALI TEM MUITOS MENINOS QUE TOCAM ALGUM INSTRUMENTO, PARA ELES VIVENCIAREM ISSO NA ESCOLA, PASSAREM PARA OS OUTROS TAMBÉM... ESSAS TROCAS, NÉ?

³⁷ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1MWIv4JKcei5_OMhpMFF10ENdhgpsH0FW/view. Acesso em: 15 jan. 2026.

Nesse aspecto, a professora Tatiana apontou as Artes Integradas como uma forma de abordar todas as linguagens estabelecidas na BNCC de Arte:

TATIANA: A MAIORIA DOS MEUS PLANEJAMENTOS SÃO EM ARTES INTEGRADAS, PORQUE AÍ EU CONSIGO TRABALHAR, ÀS VEZES, UM TEMA EM VÁRIAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS DIFERENTES. ISSO É O QUE EU MAIS GOSTO DE FAZER E EU ACHO QUE É O QUE MAIS FUNCIONA. EU TRABALHO COM TEMAS.

O relato das professoras traz à tona a discussão sobre a polivalência no componente curricular. Almeida Junior (2013), de forma ainda pertinente, aponta que o trabalho das quatro linguagens implica uma “produção didática sem reflexão, sem profundidade, em compartimentos que não dialogam. O resultado na maioria das vezes é desolador” (Almeida Junior, 2013, P. 50).

Com relação às exigências da escola, a professora Tatiana apontou que as/os docentes de Artes não possuem um tempo significativo com as turmas para que possam criar um vínculo pessoalizado com cada discente, o que dificulta o preenchimento de relatórios individuais. Ela também questionou a obrigatoriedade de aplicação de provas bimestrais na E. M. Aleijadinho, pois considera mais efetiva a distribuição de pontos em atividades avaliativas ao longo do bimestre. Apesar disso, ela definiu a escola enquanto organizada e funcional.

Outro ponto ressaltado pelas docentes é o impacto que a gestão escolar³⁸ e a organização da escola têm no desenvolvimento das atividades:

TATIANA: [...] ME SURPREENDERAM MUITAS COISAS NA ESCOLA. PRIMEIRO QUE É A ESCOLA MAIS ORGANIZADA DA REDE PÚBLICA EM QUESTÃO DE GESTÃO, DE ORGANIZAÇÃO PARA OS MENINOS, DE ORGANIZAÇÃO INTERNA. O PROGRAMA POLÍTICO PEDAGÓGICO DELES É BEM LEGAL, ELES SÃO MUITO ENVOLVIDOS COM A COMUNIDADE. A ESCOLA EM SI É MUITO LEGAL. MUITO EXIGENTE PARA O PROFESSOR, POR EXEMPLO, NO MEU CASO QUE DOU AULA EM TRÊS ESCOLAS E TENHO QUE TER UM ENVOLVIMENTO COM ESSAS TRÊS ESCOLAS.

³⁸ Nas falas a seguir, a professora Tatiana está se referindo à atual gestão da E. M. Aleijadinho, que teve início no ano de 2024. A professora Dalila faz referência à gestão anterior, que se encerrou em 2023, e em seguida à gestão atual.

DALILA: EU PEGUEI UMA GESTÃO MUITO LEGAL NA ESCOLA. E ISSO FAZ TODA A DIFERENÇA NO MEU TRABALHO, PORQUE QUANDO VOCÊ ESTÁ NUMA ESCOLA QUE TEM UMA GESTÃO CUIDADOSA, UMA GESTÃO REFLEXIVA, UMA GESTÃO ABERTA PARA O DIÁLOGO, O SEU TRABALHO É OUTRO. VOCÊ CONSEGUE FAZER COISAS QUE A GENTE ACHA, INCLUSIVE, QUE SÃO IMPOSSÍVEIS. [...] EU TIVE ESSA SORTE TAMBÉM. QUANDO ACONTECEU A MUDANÇA DE CARGO PARA O TEMPO INTEGRAL, HOUVE UMA MUDANÇA NA GESTÃO TAMBÉM. E AÍ, INFELIZMENTE, JÁ FOI UMA GESTÃO QUE NÃO É MUITO FELIZ. EU VEJO MUITOS PROBLEMAS NA GESTÃO ATUAL DA ESCOLA. SINTO QUE FALTA PENSAMENTO CRÍTICO MESMO, FALTA FORMAÇÃO, FALTA LETRAMENTO DE UMA SÉRIE DE QUESTÕES [...]. INCLUSIVE DE NOÇÕES [...] DE COMO LIDAR BEM COM A VERBA QUE ENTRA NA ESCOLA. PORQUE ISSO É UMA DECISÃO QUE A GESTÃO TOMA. ENTÃO [...] A GENTE PENSA: SE A VERBA QUE TEM JÁ É POUCA, SE VOCÊ GERE MAL, AÍ O QUE TEM, QUE JÁ É POUCO, VIRA NADA.

Tendo em vista a dificuldade de desenvolver um trabalho elaborado devido a limitação de tempo e, também, dos conteúdos das diferentes linguagens da Arte a serem abordados no componente curricular, as professoras comentaram sobre a possibilidade de aprofundamento das linguagens nas oficinas na Educação Integral e Integrada. No Art. 5º, inc. II, da Lei nº 1.347/2023³⁹, constam como princípios do Programa Educação Integral e Integrada: “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (Ouro Preto (MG), 2023). O Art. 6º, inc. IV, coloca como objetivos do Programa: “incluir os campos das artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional e o cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades” (Ouro Preto (MG), 2023). No entanto, a participação no Programa não é obrigatória, de modo que o Ensino Regular – em que há apenas uma aula de Artes semanal com duração de cinquenta minutos – segue como referência no trabalho dos conteúdos. Dessa forma, a manutenção da carga horária no Ensino Regular reforça a desconsideração no que tange a disciplina.

4. “A semente da curiosidade e do desejo”

Durante minha passagem pela E. M. Aleijadinho, realizei, com a turma do 7º ano da escola, uma investigação sobre o conceito de Arte. Perguntei à turma, em uma roda de

³⁹ Dispõe sobre o Programa Educação Integral e Integrada na rede pública municipal de ensino e dá outras providências. Disponível em: <https://ouropreto.mg.gov.br/transparencia/index.php?tipo=&q=LEI+N%C2%BA+1.347&ano=&page=pesquisa-diario#:~:text=%C2%A7%201%C2%BA%20As%20Unidades%20Piloto,O%20projeto%20pol%C3%ADtico%20pedag%C3%B3gico%20contemplar%C3%A1>. Acesso em: 26 jan. 2026.

conversa, o que era Arte. Algumas das respostas foram: “Arte é amor, são nossos sentimentos, o que conseguimos mostrar”, “Arte é o que fazemos”, “É tudo o que podemos ver e sentir”. Também foram mencionadas linguagens artísticas – pintura (Artes Visuais), Teatro e Música – cores e jogos (teatrais). Após uma pesquisa sobre o tema, uma aluna escreveu: “A Arte é importante, pois ela traz muita sabedoria. [...] Demonstra os nossos pensamentos, nos desenhos, falando e dançando”. Outro aluno apontou: “[...] a Arte demonstra sentimentos, causas que acontecem no nosso mundo, como o racismo, poluição e outros”. Ainda recorro, após algumas aulas ministradas sobre as principais Teorias da Arte, a fala indignada de um aluno: “Professora, mas você ainda não disse o que é Arte!”.

Um outro marco importante foi a visita das turmas do 6º ao 9º ano à Casa de Cultura Negra e à Igreja de Santa Efigênia em Ouro Preto⁴⁰, organizada pela professora Dalila Xavier. O grupo foi recebido pelo promotor de Igualdade Racial da Prefeitura Municipal, Kedison Guimarães⁴¹, que conduziu o grupo à Igreja e discorreu sobre sua história e construção, destacando os elementos de origem africana em sua arquitetura. Kedison também abordou a relevância das discussões sobre as questões raciais, tendo em conta a violência histórica enfrentada pela população negra no Brasil, e mencionou o Congado e a capoeira existentes na região de Ouro Preto como exemplos das manifestações de origem africana. Após a visita à Igreja, o grupo retornou à Casa de Cultura Negra para uma conversa com Danilo Borum-Kren⁴², cacique do povo indígena Borum-Kren, presente nos distritos de Ouro Preto. O cacique abordou a diferença entre os termos “índio” e “indígena”⁴³, o apagamento histórico dos povos indígenas na região e no Brasil e o resgate da memória do povo Borum-Kren que vem sendo realizado. Além disso, apresentou objetos confeccionados por ele e uma técnica para produzir fogo que chamou a atenção das/os estudantes.

Pensando nessas experiências, perguntei às docentes acerca das potencialidades do ensino de Artes na Escola Municipal Aleijadinho:

⁴⁰ A excursão ocorreu no dia 16/06/2023.

⁴¹ Graduado em Psicologia pela Faculdade Alis (Itabirito - MG), promotor da Igualdade Racial da Prefeitura Municipal de Ouro Preto e capitão da Guarda de Moçambique de Ouro Preto. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6168025512214856>.

⁴² Graduando em história pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), fundador do Coletivo Borum-Kren e chefe do Departamento de Cultura Indígena da Prefeitura. Instagram: <https://www.instagram.com/cacique.danilo.borumkren/>.

⁴³ O termo “indígena” significa “originário”, em oposição ao termo “alienígena”. Já o termo “índio” é uma forma pejorativa de se referir aos povos indígenas, ignorando a sua conexão primordial com o território.

TATIANA: EU ACHO QUE DENTRO DAS ARTES NÃO TEM UMA IMPOSIÇÃO DE UM PENSAMENTO, MAS SIM A ABERTURA DE UM CAMPO DE DISCUSSÃO, UM OLHAR CRÍTICO SOBRE AS COISAS. [...] AS QUESTÕES SOCIAIS ESTÃO ALI O TEMPO TODO. ENTÃO EU GOSTO DE USAR COMO INSTRUMENTO MESMO, DE QUESTIONAMENTO, DE ATUAÇÃO DELES ENQUANTO INDIVÍDUOS. A ARTE É UM CAMPO FÉRTIL PARA ISSO (GRIFO DA AUTORA).

DALILA: EU ACHO QUE COMO PROFESSORA, VOCÊ DÁ PEQUENOS PONTOS DE LUZ: “GENTE, OLHA, EXISTE TUDO AQUI. EXISTE TUDO AQUI TAMBÉM”, SÓ QUE CADA UM VEM NA SUA VIBE. NO FIM, EU ACHO QUE O NOSSO PAPEL É SÓ PLANTAR A SEMENTINHA DA CURIOSIDADE, DO DESEJO. É FAZER ELES SE APAIXONAREM POR CONHECER, APRENDER, PORQUE A PARTIR DAÍ ELES VÃO SOZINHOS. DEPOIS, É CADA UM ENCONTRAR O SEU CAMINHO, QUE É O QUE EU ACHO MAIS BONITO, INCLUSIVE, PORQUE O MEU CAMINHO NÃO É O MESMO DO OUTRO E DO OUTRO E DO OUTRO. ENTÃO [...] O QUE EU ACHO QUE EU DEIXEI PARA OS ALUNOS, COMO PROFESSORA, ATRAVÉS DA ARTE E DA LINGUAGEM ARTÍSTICA - MUITO IMPORTANTE FRISAR ISSO, QUE FOI A PARTIR DESSA LINGUAGEM - FOI DESPERTAR O INTERESSE PELO CONHECIMENTO, POR APRENDER (GRIFO DA AUTORA).

Levando em consideração os relatos acima, o componente curricular Artes atua como um meio de ampliação do acesso ao conhecimento, à cultura e ao pensamento crítico. Entretanto, caso não haja um diálogo entre os conteúdos trabalhados e as manifestações culturais locais, a disciplina também pode reforçar a violência simbólica⁴⁴. Em se tratando do ambiente escolar enquanto espaço relacional, Carolina Reis de Assis (2021) destaca:

É importante que a educação vá além dos conteúdos básicos de sala de aula, transformando o ambiente escolar em espaços relacionais. Educar é aprender com as diferentes formas de viver entre as diversas culturas e etnias, logo, como vivemos em espaços que abrigam diferentes grupos culturais, há diferentes formas de aprendizado. [...] Há uma série de divergências entre as pedagogias alternativas e o currículo escolar oficial. O espaço escolar, para muitos educandos e educadores, tem sido um local de repressão, pela imposição de normas e regras massacrantes aos seus corpos, suas ações e concepções vividas (Assis, 2021, p. 22).

⁴⁴ O termo “violência simbólica” se refere ao conceito do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1998). Segundo o sociólogo: “A violência simbólica se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (e, portanto, à dominação) quando ele não dispõe, para pensá-la e para se pensar, ou melhor, para pensar sua relação com ele, mais que de instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação, fazem esta relação ser vista como natural” (Bourdieu, 1998, p. 47).

Durante a entrevista, a professora Dalila Xavier também comentou sobre o projeto “Histórias Transatlânticas: o mar como território da arte e patrimônio cultural afro-brasileiro” e suas reverberações na comunidade escolar. O projeto, idealizado pela docente, nasceu em uma disciplina do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação das Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI/UFOP). A partir dele, foi realizada uma excursão curricular com discentes e funcionárias/os da E. M. Aleijadinhos para a cidade do Rio de Janeiro em novembro de 2022. Lá, o grupo realizou o Circuito de Herança Africana criado pelo Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN)⁴⁵, almoçou no Quilombo Cultural Casa do Nando⁴⁶, visitou a praia e realizou um passeio de Bondinho para o Pão de Açúcar.

DALILA: EU ESTAVA ESTUDANDO O CONCEITO DE AFRO PATRIMÔNIO E TEM TUDO A VER COM OURO PRETO. OURO PRETO É CHEIO DE AFRO PATRIMÔNIO. ESTÁ CHEIO NAS NOSSAS RAÍZES. E EU SENTI ESSA FALTA DE IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS, A DIFICULDADE DELES DE SE IDENTIFICAREM COM ISSO, DE SE ASSUMIREM ENQUANTO MENINOS, MENINAS, NEGROS E NEGRAS DENTRO DA ESCOLA, DE COMO ESSE ASSUNTO AINDA ERA UM TABU PARA ELES. E QUANDO ABORDADO, SEMPRE DE UMA FORMA EQUIVOCADA, ATÉ PELA FALTA DE LETRAMENTO DOS PRÓPRIOS PROFESSORES, QUE NÃO PASSARAM POR ESSE PROCESSO DE FORMAÇÃO. ENTÃO, ÀS VEZES, A ESCOLA ATÉ TENTA FAZER ALGUMA COISA, MAS COMO AS PESSOAS NÃO TÊM O LETRAMENTO, ACABA SE TORNANDO UMA AÇÃO SEM EMBASAMENTO E QUE ATÉ REFORÇA ALGUNS ESTEREÓTIPOS.

O encerramento do projeto se deu com a estreia do curta-metragem homônimo⁴⁷, no qual foram registradas as filmagens das visitas e os depoimentos de discentes e

⁴⁵ O Instituto de Pesquisa Pretos Novos (IPN) foi criado no ano de 2005, sua missão é: “pesquisar, estudar, investigar e preservar o patrimônio material e imaterial africano e afro-brasileiro, cuja conservação e proteção seja de interesse público, com ênfase ao sítio histórico e arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos, sobretudo com a finalidade de valorizar a memória e identidade cultural brasileira em Diáspora”. Mais informações estão disponíveis em: <https://pretosnovos.com.br/ipn>. Acesso em: 02 fev. 2026.

⁴⁶ Segundo o Dicionário de Favelas Marielle Franco, a Casa do Nando, também conhecida como Quilombo Cultural Casa do Nando, é “um espaço de encontros e resistência negra que começou de forma despretensiosa em 2013, oferecendo abrigo a uma roda de samba durante uma chuva forte. O local se tornou um espaço de atividades culturais, debates, música e culinária afro-carioca, promovendo a expressão artística e a reafirmação de ancestralidade na região da Pequena África, no Rio de Janeiro”. Mais informações podem ser encontradas em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Casa_do_Nando. Acesso em: 02 fev. 2026.

⁴⁷ O curta-metragem foi produzido pela produtora Macaca Filmes e está disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=wJZCesVPM_I&t=13s. Acesso em: 10 jan. 2026.

funcionárias/os da E. M. Aleijadinho. O projeto conquistou o primeiro lugar em nível nacional na categoria Fundamental do prêmio “Arte na escola cidadã” do Instituto Arte na Escola (IAE)⁴⁸ (Xavier, 2023, p. 112).

Dalila apontou que a realização do Projeto só foi possível devido à visibilidade de projetos anteriores, sendo eles o Papo Reto⁴⁹ – *lives* organizadas por discentes da E. M. Aleijadinho sobre temas de interesse social, cultural e educacional – no ano de 2021, e a abertura da exposição “Céu Estrelado” no Centro de Artes e Convenções da UFOP em 2022⁵⁰, em que discentes das Escolas Municipais Aleijadinho (Santo Antônio do Salto), Lavras Novas (Lavras Novas) e Benedito Xavier (Glauro) expuseram pinturas de arte abstrata desenvolvidas nas aulas de Artes com a sua orientação. Ainda assim, foram necessários muita perseverança e diálogo com os órgãos públicos para a concretização dos projetos, em especial a excursão para o Rio de Janeiro.

5. Considerações finais

Há diversos elementos que tornam o ensino de Artes nas escolas de distritos um tanto desafiador. A distância da sede, a insegurança do transporte, a carga horária reduzida e a sobrecarga docente são fatores que influenciam diretamente no desenvolvimento do trabalho e aproveitamento da disciplina. Tendo isso em vista, juntamente com a insegurança gerada pelas contratações, é necessário que a Prefeitura e Secretaria de Educação de Ouro Preto tomem uma posição com relação à valorização do trabalho e da segurança de docentes que realizam trabalhos nas escolas em distritos.

Após a transcrição das entrevistas, realizei a transcrição, que é a adaptação do texto oral – transcrição literal – para o texto escrito. Este processo visa corrigir as desigualdades entre o código oral e o escrito por meio da eliminação de palavras repetidas, expressões usadas incorretamente, marcas de oralidade, entre outros aspectos (Meihy; Barbosa, 2007, p. 156).

A partir das entrevistas, foi possível ter uma perspectiva da realidade de docentes que

⁴⁸ O Instituto Arte na Escola (IAE) é uma associação civil sem fins lucrativos que valoriza e incentiva a arte brasileira contemporânea em contextos formativos. Mais informações disponíveis em: <https://artnaescola.org.br/sobre-iae/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

⁴⁹ O Programa “Papo Reto” está disponível no YouTube em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLCYTkkBCATEgM-fDY4Ie61Ggn-vMaeHd_. Acesso em: 01 fev. 2026.

⁵⁰ Mais informações estão disponíveis no Portal da Prefeitura Municipal de Ouro Preto: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/noticia/2799>. Acesso em: 01 fev. 2026.

atuam nos distritos de Ouro Preto e das metodologias utilizadas para trabalhar o componente curricular Artes na Escola Municipal Aleijadinho. Há grandes semelhanças nas abordagens utilizadas pelas docentes entrevistadas, visto que ambas trabalham uma linguagem da Arte por bimestre letivo, o que pode ser relacionado à existência de apenas uma aula de Arte por semana, às diversas exigências da escola, entre outras circunstâncias. Dessa forma, a polivalência ainda se mostra presente no âmbito da disciplina, não permitindo o desenvolvimento das linguagens de forma detalhada.

Na entrevista com a secretária de educação, busquei entender também se há alguma política educacional específica nas escolas que leva em conta as singularidades de cada distrito. Deborah afirmou que o trabalho nas unidades escolares da Rede Municipal segue um princípio de equidade, de forma que o repasse de recursos segue critérios como o número de alunos e, também, as necessidades individuais de cada unidade. Ela também informou que o desenvolvimento de ações específicas é realizado por meio do Programa “Movimenta Educação: o futuro é agora⁵¹”, por meio do qual as equipes das escolas realizam um planejamento estratégico que é executado ao longo do ano e confere a “identidade e o perfil” de cada escola.

No entanto, são evidentes as dificuldades enfrentadas na Escola Municipal Aleijadinho, que se assemelham ao cotidiano das escolas do campo. As escolas do campo são definidas no Art. 1º do Decreto Nº 7.352/2010⁵² como “aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo” (Brasil, 2010). Como apontam Andrade e Rodrigues (2020):

Historicamente, as escolas do campo compreendem grandes desafios que perpassam pela infraestrutura e falta de recursos como: alimentação, transporte escolar e materiais didáticos específicos, entre outros (LUTHER; GERHARDT, 2018). Logo, as condições infraestruturais precárias das escolas do campo acentuam alguns dos empecilhos relacionados à universalização da educação e, portanto, as tensões e os interesses do capital em territórios da América Latina (Andrade; Rodrigues, 2020, p. 3).

Entender a E. M. Aleijadinho como uma escola do campo traz uma nova percepção do trabalho desenvolvido na escola, considerando que a educação do campo possui uma perspectiva emancipatória (Caldart, 2012):

⁵¹ Mais informações sobre o Programa “Movimenta Educação: o futuro é agora” estão disponíveis em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/noticia/3790>. Acesso em: 26 jan. 2025.

⁵² Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 13 abr. 2026.

Suas práticas reconhecem e buscam trabalhar com a riqueza social e humana da diversidade de seus sujeitos: formas de trabalho, raízes e produções culturais, formas de luta, de resistência, de organização, de compreensão política, de modo de vida. Mas seu percurso assume a tensão de reafirmar, no diverso que é patrimônio da humanidade que se almeja a unidade no confronto principal e na identidade de classe que objetiva superar, no campo e na cidade, as relações sociais capitalistas” (Caldart, 2012, p. 264).

Durante a pesquisa, não encontrei dados específicos da população de Santo Antônio do Salto, apenas o número de habitantes, que também é estimado. É importante mencionar que a população do distrito é majoritariamente negra, assim como a maior parte das/os estudantes da E. M. Aleijadinho. Parte das/os discentes da escola também fazem parte do Congado de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, expressão de matriz afrocentrada que é desvalorizada entre os jovens da comunidade e que enfrenta um menosprezo social (Assis, 2021, p. 24). Sobre as manifestações culturais na cidade de Ouro Preto, Assis (2021) aponta:

Em Ouro Preto há dezenas de grupos tradicionais, por ser uma cidade com a maioria de seus habitantes oriundos dos povos africanos escravizados. Dentre as manifestações afro-brasileiras que são exaltadas, a nenhuma delas é dado seu devido valor. Os órgãos públicos se utilizam de suas imagens, mas não apoiam devidamente o trabalho de manutenção e preservação das tradições, como consta ser obrigatório na Lei Orgânica do Município de Ouro Preto Nº 17/2002 no art. 165.6 (Assis, 2021, p. 12).

Em conclusão, o ensino de Artes na E. M. Aleijadinho não se difere das demais escolas da sede no tocante aos conteúdos abordados. Entretanto, o diálogo entre a escola, o componente curricular Artes, a comunidade e as manifestações artísticas e culturais presentes nela é essencial para a valorização da cultura local e para a formação de um pensamento artístico crítico. Cada distrito carrega uma história e possui suas tradições e manifestações, como também relevância para a cidade de Ouro Preto em aspectos sociais, culturais e econômicos. Por isso, o trabalho desenvolvido pelas professoras é imprescindível para o reconhecimento desses territórios e para que a semente da curiosidade e do desejo possa, de fato, germinar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, José Simões de. Reflexões Acerca do Estágio Curricular na Formação do Professor Licenciado em Teatro. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 43-64, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wG64gdMsJknwmfTcSn5Gptv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2025.

ANDRADE, Francisca Marli Rodrigues de; RODRIGUES, Marcela Pereira Mendes. Escolas do campo e infraestrutura: aspectos legais, precarização e fechamento. **Educação em Revista**, v. 36, p. e234776, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698234776>. Acesso em: 13 abr. 2026.

ASSIS, Carolina Reis de. **Ações culturais, relações étnico-raciais e desigualdades de gênero: interfaces na educação.** 2021. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/3241>. Acesso em: 24 jan. 2026.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 15 jan. 2026.

BRASIL. Constituição (2010). Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília: Diário Oficial da União, 5 nov. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 13 abr. 2026.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete (org.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 259-267. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/08/CALDART-Dicion%C3%A1rio-Campo-2012.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COELHO, Nízea. Alunos da rede pública de Ouro Preto realizam exposição no centro de Artes e Convenções. **Prefeitura Municipal de Ouro Preto**, Ouro Preto, 26 ago. 2022. Notícias. Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/noticia/2799>. Acesso em: 01 fev. 2026.

DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. **Casa do Nando.** 2025. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Casa_do_Nando. Acesso em: 02 fev. 2025.

ESCOLA MUNICIPAL ALEIJADINHO. **Programa Papo Reto.** 2023. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PLCYTkkBCATEgM-fDY4Ie61Ggn-vMaeHd_&si=-GfC_Oz_xuCpI5oV. Acesso em: 01 fev. 2026.

ESCOLA MUNICIPAL ALEIJADINHO. **Projeto Político Pedagógico.** Santo Antônio do

Salto, Ouro Preto - MG: Escola Municipal Aleijadinho, 2021.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Municípios e Distritos de Minas Gerais - Dezembro de 2024.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/186BPQN8j6izoJo29EM8ZcmslB6xnRUTM/view>. Acesso em: 10 jan. 2026.

HISTÓRIAS TRANSATLÂNTICAS: o mar como território da Arte e Patrimônio Cultural Afro-brasileiro. Coordenação de Dalila Xavier e Flávia Barboza. Roteiro: Dalila Xavier e Julliano Mendes. Ouro Preto: Macaca Filmes, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wJZCesVPM_I&t=13s. Acesso em: 10 jan. 2026.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Sobre IAE.** Disponível em: <https://artenaescola.org.br/sobre-iae/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e Estados:** Ouro Preto. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ouro-preto.html>. Acesso em: 27 dez. 2025.

INSTITUTO PRETOS NOVOS. **Quem somos.** Disponível em: <https://pretosnovos.com.br/ipn>. Acesso em: 02 fev. 2026.

LIMONE, Shara. **¡Gracias maestr@s!** 27 nov. 2025. Instagram: @sharalimone. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DRkTswkjZNH>. Acesso em: 16 dez. 2025.

MAGELA, Vanência. Prefeitura de Ouro Preto promove revolução na educação. **Prefeitura Municipal de Ouro Preto**, Ouro Preto, 15 dez. 2023. Notícias. Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/noticia/3790>. Acesso em: 26 jan. 2025.

MAGELA, Vanência. Prefeitura instaura programa de Educação Integral e Integrada na rede pública municipal de ensino. **Prefeitura Municipal de Ouro Preto**, Ouro Preto, 11 mai. 2025. Notícias. Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/noticia/3237>. Acesso em: 11 jan. 2026.

MAGELA, Vanência. Saúde da população negra de Ouro Preto ganha destaque em estudo inédito. **Prefeitura Municipal de Ouro Preto**, Ouro Preto, 21 nov. 2023. Notícias. Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/noticia/3708>. Acesso em: 26 jan. 2026.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; BARBOSA, Fabíola Holanda. **História oral:** como fazer, como pensar. 2007.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais.** Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

OURO PRETO. Decreto nº 8.751, de 11 de março de 2025. Retoma até dezembro de 2025 o Programa de Complementação Pedagógica para o atendimento dos estudantes matriculados na rede pública municipal de ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental e amplia o Programa aos alunos dos Anos Iniciais. Diário Oficial, Ouro Preto, 11 mar. 2025. Disponível

em:

<https://www.ouopreto.mg.gov.br/pages/diario-cmop.php?page=diario-publicacoes-cmop&id=1133>. Acesso em: 11 jan. 2026.

OURO PRETO. Lei Complementar nº 76, de 18 de maio de 2010. Dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos da Secretaria Municipal de Educação. Ouro Preto, 18 mai. 2010. Disponível em: <https://www.ouopreto.mg.gov.br/servidor/arquivos/legislacao/Lei-Complementar-N-76-de-18-de-Maio-de-2010-Estatuto-dos-Servidores-P%C3%BAblicos-da-Secretaria-Municipal-de-Educacao.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2026.

OURO PRETO. Lei nº 1.347, de 09 de maio de 2023. Dispõe sobre o Programa Educação Integral e Integrada na rede pública municipal de ensino e dá outras providências. Diário Oficial, Ouro Preto, 11 mai. 2023. Disponível em: <https://ouopreto.mg.gov.br/transparencia/index.php?tipo=&q=LEI+N%C2%BA+1.347&ano=&page=pesquisa-diario#:~:text=%C2%A7%201%C2%BA%20As%20Unidades%20Piloto,O%20projeto%20pol%C3%ADtico%20pedag%C3%B3gico%20contemplar%C3%A1>. Acesso em: 26 jan. 2026.

OURO PRETO. **Plano Municipal de Educação - PME**. 2015. Disponível em: https://www.ouopreto.mg.gov.br/static/Plano_Municipal_de_Educacao.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

PALINI, Tatiana Pozzer Rodrigues. Entrevista II. [dez. 2025]. Entrevistadora: Julia Maria Fernandes de Almeida. Ouro Preto, 2025.

PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. **E. M. Aleijadinho**: História. Disponível em: <https://educacao.ouopreto.mg.gov.br/escola/em-aleijadinho/sobre>. Acesso em: 11 jan. 2026.

ROTA REAL. **Linha distrital Santo Antônio do Salto x Ouro Preto**. Disponível em: <https://consorciorotareal.com.br/horarios-santo-antonio-do-salto-x-ouro-preto>. Acesso em: 11 jan. 2026.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE OURO PRETO. **Dados Geográficos**. Disponível em: <https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/dados-geograficos>. Acesso em: 9 jan. 2026.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE OURO PRETO. **Santo Antônio do Salto**. <https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/distrito/37>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SILVA, André. Novo acesso ao Sistema Sonner já está disponível. **Prefeitura Municipal de Ouro Preto**, Ouro Preto, 06 ago. 2025. Notícias. Disponível em: <https://www.ouopreto.mg.gov.br/servidor/noticia/4980>. Acesso em: 12 jan. 2026.

TAVARES, Deborah Etrusco. Entrevista III. [dez. 2025]. Entrevistadora: Julia Maria Fernandes de Almeida. Ouro Preto, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Artes Cênicas**. Disponível em: <https://seja.ufop.br/cursos/artes-cenicas>. Acesso em: 1 dez. 2025.

XAVIER, Dalila David. Entrevista I. [nov. 2025]. Entrevistadora: Julia Maria Fernandes de Almeida. Ouro Preto, 2025.

XAVIER, Dalila David. **Histórias transatlânticas: o mar como território da arte e patrimônio afro-cultural brasileiro**. 2023. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/5694>. Acesso em: 15 jan. 2026.

XAVIER, Dalila David. **Território da arte: intervenções artísticas e a construção de narrativas feministas na educação básica**. 2024. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/18161>. Acesso em: 25 mar. 2026.

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) usado na entrevista com Dalila David Xavier



Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC)
Departamento de Artes Cênicas (DEART)
Licenciatura em Artes Cênicas (COLAC)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar de uma conversa, enquanto docente de Artes, na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvida pela aluna Julia Maria Fernandes de Almeida, graduanda em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com orientação da Prof^{fa}. Dra. Iassanã Martins. Intitulada provisoriamente “O ensino de Arte em uma escola de distrito: perspectivas acerca da Escola Municipal Aleijadinho em Santo Antônio do Salto, Ouro Preto - MG”, esta pesquisa busca investigar as especificidades do ensino de Artes em uma Escola de distrito de Ouro Preto. Para tal investigação, foi escolhida a Escola Municipal Aleijadinho, localizada no distrito de Santo Antônio do Salto, Ouro Preto - MG. A pesquisadora responderá todas as suas dúvidas. Sua participação consistirá em ceder uma entrevista aberta e dialogada sobre sua experiência enquanto professora de Artes na Escola Municipal Aleijadinho. Após o período de transcrição, a entrevista será compartilhada com você de forma escrita, para que você possa ler e aprovar o conteúdo ou retirar alguma parte, se assim preferir.

Ciente e de acordo, eu Dalila David Xavier, inscrita no CPF nº 096803316-44 e RG 096803316-44, declaro, por meio deste termo que concordei participar voluntariamente como interlocutora da pesquisa.

Ouro Preto, 12 de novembro de 2025

Documento assinado digitalmente
DALILA DAVID XAVIER
Data: 12/11/2025 19:55:57-0300
verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura da interlocutora

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) usado na entrevista com Deborah Etrusco Tavares



Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC)
Departamento de Artes Cênicas (DEART)
Licenciatura em Artes Cênicas (COLAC)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar de uma conversa, enquanto secretária de educação do município de Ouro Preto - MG, na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvida pela aluna Julia Maria Fernandes de Almeida, graduanda em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com orientação da Profa. Dra. Iassanã Martins. Intitulada provisoriamente "O ensino de Arte em uma escola de distrito: perspectivas acerca da Escola Municipal Aleijadinho em Santo Antônio do Salto, Ouro Preto - MG", esta pesquisa busca investigar as especificidades do ensino de Artes em uma Escola de distrito de Ouro Preto. Para tal investigação, foi escolhida a Escola Municipal Aleijadinho, localizada no distrito de Santo Antônio do Salto, Ouro Preto - MG. A pesquisadora responderá todas as suas dúvidas. Sua participação consistirá em ceder uma entrevista aberta e dialogada sobre a atuação da Secretaria Municipal de Educação nas Escolas em distritos de Ouro Preto. Após o período de transcrição, a entrevista será compartilhada com você de forma escrita, para que você possa ler e aprovar o conteúdo ou retirar alguma parte, se assim preferir.

Ciente e de acordo, eu DEBORAH ETRUSCO TAVARES, inscrita no CPF nº 034.664.566-22 e RG MG7.488.951, declaro, por meio deste termo que concordei participar voluntariamente como interlocutora da pesquisa.

Ouro Preto, 11 DE DEZEMBRO DE 2025.

Assinatura da interlocutora Deborah Etrusco Tavares
Secretária Municipal de Educação

**APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) usado
na entrevista com Tatiana Pozzer Rodrigues Palini**



Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC)
Departamento de Artes Cênicas (DEART)
Licenciatura em Artes Cênicas (COLAC)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar de uma conversa, enquanto docente de Artes, na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvida pela aluna Julia Maria Fernandes de Almeida, graduanda em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com orientação da Profa. Dra. Iassanã Martins. Intitulada provisoriamente “O ensino de Arte em uma escola de distrito: perspectivas acerca da Escola Municipal Aleijadinho em Santo Antônio do Salto, Ouro Preto - MG”, esta pesquisa busca investigar as especificidades do ensino de Artes em uma Escola de distrito de Ouro Preto. Para tal investigação, foi escolhida a Escola Municipal Aleijadinho, localizada no distrito de Santo Antônio do Salto, Ouro Preto - MG. A pesquisadora responderá todas as suas dúvidas. Sua participação consistirá em ceder uma entrevista aberta e dialogada sobre sua experiência enquanto professora de Artes na Escola Municipal Aleijadinho. Após o período de transcrição, a entrevista será compartilhada com você de forma escrita, para que você possa ler e aprovar o conteúdo ou retirar alguma parte, se assim preferir.

Ciente e de acordo, eu Tatiana Pozzer R. Palini, inscrita no CPF nº 045.547.706-05 e RG MG.10.464.949, declaro, por meio deste termo que concordei participar voluntariamente como interlocutora da pesquisa.

Ouro Preto, 4 de fevereiro de 2026.

Tatiana Pozzer R. Palini

Assinatura da interlocutora